

<b>Título:</b>	<b>AS FRAGILIDADES PRESENTES NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR</b>		
<b>Autores:</b>	Bruno Thiesen Dylan Oliveira Monique Zanon da Rosa Nilson Tavares Junior Renato Risso Guedes Ruan Matheus Athaide Silva Professor André Kohl		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Resumo:</b>          Este estudo investiga as fragilidades na formação inicial de professores para a inclusão escolar, evidenciando a necessidade de preparar profissionais capazes de atuar com competência em contextos educacionais diversos e comprometidos com a equidade. A pesquisa foi realizada na rede municipal de ensino de Santa Cruz do Sul, com a participação de 30 profissionais que ocupam diferentes funções escolares, como docentes, coordenadores e gestores. A coleta de dados ocorreu exclusivamente por meio de questionários on-line, contendo questões abertas e fechadas, o que permitiu reunir percepções e experiências sobre a formação docente voltada à inclusão. Os resultados apontam que a maioria dos participantes considera insuficiente a formação recebida durante a graduação para atender adequadamente alunos com necessidades educacionais especiais. As principais lacunas referem-se à escassez de experiências práticas e à ausência de vivências reais em ambientes inclusivos, comprometendo a construção de saberes pedagógicos voltados à diversidade. Entre os desafios mais recorrentes estão a falta de formação específica, a carência de recursos didáticos e humanos, a ausência de apoio especializado, a escassez de monitores e a resistência de parte da comunidade escolar à inclusão. Outro fator que contribui para essas fragilidades é a estrutura de cursos ofertados na modalidade de ensino a distância (EAD), especialmente quando apresentam pouca carga prática. Soma-se a isso a baixa adesão a cursos de formação complementar após a graduação, o que dificulta a atualização dos profissionais frente às demandas contemporâneas da educação inclusiva. Também se observa que muitos docentes ingressam na carreira sem terem tido contato direto com práticas inclusivas, o que gera insegurança e limita a capacidade de adaptação às necessidades dos alunos. Diante desse cenário, torna-se essencial revisar os currículos dos cursos de licenciatura, incorporando práticas pedagógicas inclusivas desde a formação inicial. Além disso, o fortalecimento da formação continuada, com foco em experiências reais e suporte institucional, é apontado como medida indispensável para a efetividade das políticas públicas de inclusão e para a construção de uma escola mais justa,</p>			



**democrática e acolhedora.**

**Essas ações não apenas qualificam o trabalho docente, mas também promovem uma cultura escolar mais sensível às diferenças. Investir na formação inclusiva é investir na transformação social por meio da educação.**

**Palavras-chave: inclusão escolar; formação docente; necessidades educacionais especiais; práticas pedagógicas; educação inclusiva.**

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/drive/folders/1oV1GRvrqZb3-5pD\\_wu2TcES0Z3h-4uxK?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1oV1GRvrqZb3-5pD_wu2TcES0Z3h-4uxK?usp=drive_link)